

AO PARTIDO!

A melhor resposta que todos os militantes e amigos do Partido podem dar às violências e perseguições fascistas contra os democratas e contra o Partido, é ajudar economicamente a este. O Partido precisa de centenas de contos!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

FIRMES E UNIDOS CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA

CONTRA A POLITICA DE GUERRA SALAZARISTA, PELA PAZ!



diada pelo povo português, a camarilha salazarista procura no estrangeiro o apoio que lhe falta no País para se manter no poder. Para pagar esse apoio não hesita em prosseguir uma política verdadeiramente anti-nacional, enfundando cada vez mais a economia da Nação aos interesses dos monopolistas ateadores de guerra anglo-norte-americanos, cedendo-lhes bases estratégicas militares e parcelas do território nacional e colaborando abertamente nos seus preparativos para uma nova guerra de agressão contra a União Soviética e os países de democracia Popular. ESTAPOR-

LÍTICA, CONSUBS TÂNCIADA NO ESCRAVIZADO PLANO, MAR SHALL E NO AGRESSIVO PACTO DO ATLÂNTICO, AGRAVA A CRISE ECONÓMICA EM QUE PAÍS SE DEBATE, PROVOCA O AUMENTO DO DESEMPREGO, DA FOME E DA MISÉRIA, A RUÍNA DAS CLASSES MÉDIAS, A CELERA O CAMINHO PARA A BANCA-ROTA E CONDZ A PERDA TOTAL DA INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAIS.

Contra esta política contrária aos interesses nacionais o P.C.P. levantou a sua voz desde a primeira hora. A voz do P.C.P. tem sido a única que consiq cent-

temente tem denunciado, perante o povo português e o mundo, a política de traição nacional e de guerra da camarilha salazarista. Organizando e orientando as lutas reivindicativas da classe operária e das massas trabalhadoras, sendo o maior e mais consequente crebro da Unidade Nacional Anti-Fascista, combatendo implacavelmente os oportunistas e divisionistas no seio do movimento democrático, tendo sido o maior e melhor crebro dos grandiosos movimentos politico populares do MUD e durante a campanha pela candidatura de Norton de Matos à Presidência da República, fazendo abortar as

manobras do fascismo e dos oportunistas para a participação da Oposição na última burla eleitoral, apoiando e animando a luta do MND pela conquista de Eleições Livres, pela Democracia, a Paz e a Liberdade, desmascarando U'PESO DA REPRESSÃO CAI SOBRE O P.C.P. Sentindo a força e a influência do Partido Comunista junto das massas trabalhadoras e das forças democráticas, a camarilha salazarista lançou-se afanosamente numa política de divisões e de repressão brutal, recorrendo para isso à calúnia mais afjecta, à provocação, à pressão económica, à chantagem, ao encarceramento, às torturas e ao assassinato, como meios de amedrontamento e de isolamento do Partido Comunista para mais facilmente o atingir.

Temos de convir que, nalguns aspectos, o fascismo conseguiu êxitos. Alguns democratas mais débeis e outros ambiciosos, como certos dirigentes do P.R.P. e da União Socialista e outros romperam criminosamente a Unidade, e, deixando de lutar de qualquer forma contra o fascismo passaram a fazer, consciente ou inconscientemente, o jogo da camarilha salazarista. Por outro lado, alguns outros democratas honestos, incluindo certos membros do nosso Partido, atingidos pela propaganda e calúnias do inimigo (a camarilha salazarista e seus aliados, ditos democratas) e aterrorizados com a dureza e dificuldades da luta, recuaram, mostrando assim toda a sua debilidade e fraqueza para prosseguirem na luta em condições mais difíceis.

O Partido Comunista Português, porque é a única força politica organizada que jamais se afastou do povo e da luta em defesa dos seus interesses e dos interesses da Nação, a única força que desde a primeira hora se mantém fiel a Unidade de todos os verdadeiros democratas e patriotas portugueses

a democracia avança no mundo

CRESC E REFORÇA-SE O CAMPO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ E DO SOCIALISMO

Senão o terreno fugir-lhe debaixo dos pés, a burguesia imperialista, impotente para travar o avanço da democracia e do socialismo em todo o mundo, intensifica os preparativos de guerra contra a URSS e os países da democracia popular.

Nos países capitalistas é intensificada a repressão e o terror contra as forças progressistas e amantes da Paz, e particularmente contra os partidos, comunistas, vanguarda da luta por uma Paz duradoura, pela independência nacional e pela colaboração amistosa entre as nações; nos países fascistas como Portugal e Espanha, com a col-

do implacavelmente a politica de guerra e os crimes do governo fascista de Salazar, o Partido Comunista Português deu bem a medida das suas forças e da sua projecção na vida politica portuguesa. A pesar da grande campanha policial repressiva que a camarilha salazarista lançou de há um ano a esta parte sobre o Partido Comunista Português, há que dizer logo com toda a clareza, alguns dos êxitos alcançados pelo bando de assassinos da P.D.E. com o apoio e colaboração da G.N.R., P.S.P., Legião, certos dirigentes da M.P., certos elementos do clero, autoridades administrativas, etc. foram facilitados por quebras de disciplina partidária da parte de alguns militantes presos e de outros que felizmente se encontram em liberdade. Por outro lado, a Direcção do Partido tem enormes responsabilidades nestes factos porque não soube e não foi capaz de evitar tais deficiências e de fazer reinar dentro do Partido uma verdadeira disciplina de ferro em matéria coactiva.

Apesar da grande campanha policial repressiva que a camarilha salazarista lançou de há um ano a esta parte sobre o Partido Comunista Português, há que dizer logo com toda a clareza, alguns dos êxitos alcançados pelo bando de assassinos da P.D.E. com o apoio e colaboração da G.N.R., P.S.P., Legião, certos dirigentes da M.P., certos elementos do clero, autoridades administrativas, etc. foram facilitados por quebras de disciplina partidária da parte de alguns militantes presos e de outros que felizmente se encontram em liberdade. Por outro lado, a Direcção do Partido tem enormes responsabilidades nestes factos porque não soube e não foi capaz de evitar tais deficiências e de fazer reinar dentro do Partido uma verdadeira disciplina de ferro em matéria coactiva.

branco aberta dos imperialistas anglo-americanos e do Vaticano, as camarilhas governantes recorrem ao terror mais brutal e ao assassinato dos melhores filhos do povo, particularmente dos comunistas, para abafarem os anseios democráticos e pacíficos dos seus povos. Mas, nem o terror, nem a repressão, nem os assassínios, farão parar a roda da história; a Democracia triunfará no mundo inteiro, a batalha pela Paz será ganha e os fomentadores de guerra serão batidos.

O desenvolvimento da potência SEQUE PAG. = 2 =

Quantias Recebidas dos "Amigos do Partido"

Em resultado da acumulação de rubricas em nosso poder para publicar e não nos sendo possível fazê-la sua publicação da forma costumada e com a brevidade necessária, a Direcção do Partido resolveu publicar, excepcionalmente, uma separata conjuntamente com as rubricas em atraso que estavam em nosso poder, num total de 1170 na importância de 182,047\$50.

Prevenimos, pois, todos os camaradas para que consultem essa separata afim de verificarem e controlarem as rubricas entregues. Como a sua tiragem é inferior à do "Avante!" ela não poderá ter a difusão deste; torna-se, portanto, indispensável uma racional distribuição de forma a poder ser consultada por todos os camaradas e simpatizantes que contribuíram regularmente para a seção "Amigos do Partido".

Exortamos todos os camaradas e simpatizantes a melhorarem a sua actividade na recolha de fundos plenamente conscientes de que um bom trabalho neste capítulo representa a segurança e o reforçamento de toda a nossa luta.

AVANTE PELO AUMENTO DOS FUNDOS DO PARTIDO!

A CONFERÊNCIA DO BUREAU DE INFORMAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS

Na segunda quinzena de Novembro de 1949 realizou-se na Hungria uma Conferência do Bureau de Informação, composta pelos representantes do Partido Comunista Búlgaro do Partido Operário Romeno, do Partido dos Trabalhadores Húngaros, do Partido Unificado da Polónia, do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS, do Partido Comunista Francês, do Partido Comunista Tchecoslovaco e do Partido Comunista Italiano.

Apoz ter ouvido os relatórios do camarada M. Souslov sobre «A Defesa da Paz e a Luta Contra os Fomentadores de Guerra», do camarada P. Togliatti sobre «A Unidade da Classe Operária e as Tarefas dos Partidos Comunistas e Operários» e do camarada Gheorghiu-Dej sobre «O Partido Comunista Iugoslavo em Poder de Assassinos e Espiões», a Conferência adoptou por unanimidade as resoluções, de que damos a seguir um resumo, com alguns extratos.

A Defesa da paz e a Luta contra os fomentadores de guerra

A Resolução começa por salientar que os acontecimentos dos dois últimos anos confirmam plenamente a justiça da análise da situação internacional feita pelo Bureau de Informação em Setembro de 1947, e continua: «A luta contra o campo do imperialismo e da guerra, as forças da Paz, da Democracia e do Socialismo têm aumentado e têm-se consolidado. O desenvolvimento contínuo da potência da União Soviética, a consolidação política e económica dos países da Democracia Popular e a sua entrada na via da edificação socialista, a vitória histórica da Revolução Popular Chinesa sobre as forças conjuntas da reacção interior e do imperialismo americano, a criação da República Democrática Alemã, a consolidação dos Partidos Comunistas e a importância do movimento dos Partidos da Paz, tudo isto marca um alargamento e reforçamento sério do campo anti-imperialista e democrático.»

No mesmo tempo, o campo imperialista e anti-democrático enfraqueceu-se. O sucesso das forças da democracia e do socialismo, o facto de que a crise económica amadurece, o agravamento contínuo da crise geral do sistema capitalista, o agravamento das contradições interiores e exteriores deste sistema, acteam o enfraquecimento crescente do imperialismo.»

«As mudanças surgidas na correlação de forças arena internacional a favor do campo da paz e da democracia aprovam a raiz dos fomentadores de guerra imperialistas. Os imperialistas anglo-americanos contam, pela guerra, mudar o curso do desenvolvimento histórico, resolver as suas contradições e as suas dificuldades interiores e exteriores, consolidar as posições do capital monopolista e ascenderem a dominação mundial. Sentindo que o tempo trabalha contra eles, os imperialistas foram com uma pressa febril diferentes blocos e alianças das forças reacçãoárias para a realização dos seus planos de agressão.»

Depois, a Resolução põe a nu a politica de guerra do bloco imperialista expressa pela sabotagem à politica de regularização pacífica das relações com a Alemanha e o Japão, pelo desmembramento completo da Alemanha, pela transformação das zonas ocidentais da Alemanha em focos do fascismo, do espírito revanquista e em prepaço de armas para a realização dos planos agressivos daquele bloco. A Resolução salienta ainda que a tal politica de guerra

visa escravizar o Plano Marshall, a União Ocidental e o Pacto do Atlântico, seus complementos, a corrida desenfreada aos armamentos nos E. U. e nos países da Europa Ocidental, e o aumento dos orçamentos de guerra, a criação de uma extensa rede de bases militares americanas, a recusa à proibição da arma atômica, a exaltação extrema da histeria belicista e finalmente a linha do bloco anglo-americano na ONU, visando a minar esta e a transformá-la em instrumento dos seus planos.»

Tal politica de desencadeamento duma nova guerra, conforme se destaca na Resolução, é igualmente expressa na conspiração desolvelta no processo de Hajk e de Bankov e no amentamento da miséria das massas laboradoras paralelamente ao aumento fabuloso dos stocks de armas dos monopolistas que se enriquecem com a corrida aos armamentos. O facto do amadurecimento da crise económica representa para os trabalhadores dos países capitalistas uma miséria acrescida, o desemprego e a fome, a angustia dia de amanhã. Ao mesmo tempo a politica de preparação de guerra está ligada nos ateitados incessantes dos círculos imperialistas governantes contra os direitos vitais elementares e as liberdades democráticas das massas populares, à accentuação da reacção em todos os domínios da vida social, politica e ideológica, no emprego de métodos de repressão fascista contra as forças progressistas e democráticas dos povos. Com estas medidas a burguesia imperialista procura preparar a sua retroguarda para uma guerra de pilhagem.»

Prosseguindo, a Resolução accentua que os fomentadores de guerra edificam os seus planos desprezando a força crescente do campo anti-imperialista e que as condições internacionais presentes eles «têm incomparavelmente mais dificuldade em executar os seus planos.» «Os horrores da recente guerra estão ainda muito vivos na memória dos povos e as forças sociais que defendem a Paz são bastante fortes para que os discipulos de Churchill em matéria de agressão possam triunfar e dirigirem no sentido duma nova guerra.» (J. Stáline).

Em seguida a Resolução põe em relevo a importância do movimento dos Partidários da Paz, «síndice evidente de que as massas populares tomaram nas suas próprias mãos a defesa da Paz e chama a atenção para o enorme perigo de se subestimar o perigo de uma nova guerra»,

salientando que o imenso desenvolvimento das forças do campo da democracia e do socialismo não deve suscitar nem um amolecimento nas fileiras dos verdadeiros comunistas da Paz. É mais adiante: «A experiência da história mostra que quanto mais desesperança se a causa da reacção, mais ela se torna fúria e maior é o perigo de aventura militares.»

«Ao mesmo tempo a Resolução destaca que: «Nesta situação, em que a ameaça de uma nova guerra cresce cada vez mais, os Partidos Comunistas e Operários têm uma grande responsabilidade ante a história.»

Depois de assinalar a necessidade de se trabalhar ainda mais para o alargamento e consolidação organica do movimento dos Partidários da Paz; de unir todos os partidários honestos da paz sem distincção de crencas religiosas, idéias politicas e de filiação partidária; de atrair à luta pela paz os sindicatos, as organizações femininas, juvenis, cooperativas, desportivas, culturais, esportivas, religiosas e outras, assim como sábios, escritores, jornalistas, intelectuais e outras personalidades politicas e sociais; depois de assinalar a importância decisiva da participação da classe operária; depois de colocar como uma das tarefas principais e desmascarando o impudor dos chefes socialistas das direitas com os ploteios intencionais da parte de certos apoiantes das tarefas fundamentais dos Partidos Comunistas e Operários dos países capitalistas e dos Partidos Comunistas e Operários dos países da Democracia Popular e da União Soviética, a luta pela paz e a independência nacional, pelo desmascaramento dos fomentadores de guerra, pela consolidação do campo da paz e do socialismo; depois de por a clar o papel que os imperialistas anglo-americanos reservam à camarilha nacionalista de Tito, a Resolução termina:

«A energia e a entusiasmada dos Partidos Comunistas depende em muito do êxito da luta gigantesca e sempre mais ardente pela paz. É possível fazer fracassar os planos dos fomentadores de guerra: Dependem, antes de tudo, dos comunistas, combatentes de vanguarda, tornar esta possibilidade numa realidade.»

«As forças da democracia, as forças dos partidários da paz, ultrapassam em numero as forças da reacção. Trata-se agora de elevar a um grau mais alto a vigilância dos povos em relação aos fomentadores de guerra, de organizar e unir as largas massas populares numa luta activa SEQUE PAG. = 2 =

NA LUTA PELA PAZ

CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA SALAZARISTA, PELA PAZ! (fim)

Participemos Activamente na Votação Mundial Pela Proibição Incondicional da Arma Atômica

EXIGIMOS A PROIBIÇÃO INCONDICIONAL DA ARMA ATÔMICA, COMO TERROR E EXTORÇÃO EM MASSA DE PESSOAS; EXIGIMOS O ESTABELECIMENTO DO CONTROLE RIGOROSO PELO CUMPRIMENTO DESTA MEDIDA;

CONSIDERAMOS COMO CRIMINOSO DE GUERRA O GOVERNO QUE PRIMEIRO USAR A ARMA ATÔMICA CONTRA QUALQUER NAÇÃO.

EXORTAMOS AS PESSOAS DE BOA VONTADE DO MUNDO INTEIRO A SUBSCREVER ESTE APELO.

Tal é, em linhas gerais, a já histórica resolução do Comité Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, aprovada unanimemente na sua última reunião em Stokolmo.

Esta resolução transformouse num vibrante apelo a todos os partidários da paz do mundo inteiro para cerrarem as suas fileiras e intensificarem a luta pela defesa da Paz, contra os ateadores de guerra. Este apelo foi acolhido com entusiasmo por todas as pessoas simples do mundo. Num prazo curto de tempo ele foi subscrito por milhões de pessoas de todos os continentes e de todas as categorias sociais: operários, camponeses, intelectuais, cientistas, parlamentares, homens de Estado, etc., etc. O apelo de Stokolmo representa uma autêntica votação dos povos do mundo inteiro pela Paz — o maior plebiscito que já mais a história conheçera e representa mais uma advertência

aos ateadores de guerra.

O povo português, com a classe operária à cabeça, deve intensificar a sua luta contra a política de guerra da camarilha salazarista, procurando por todas as formas participar activamente no grandioso plebiscito mundial pela proibição incondicional da arma atômica. Sómente pela pressão das massas somente pela unidade e pela luta de todos os democratas e patriotas portugueses, a camarilha salazarista será forçada a recuar na sua política de guerra e de provocações descaradas contra a Paz.

Impotente e incapaz de resolver um só dos grandes problemas nacionais, o governo tascista de salazar enreda-se cada vez mais na bandedeira política dos fomentadores de guerra anglo-norte-americanos e faz cair sobre o povo português todas as consequências desastrosas da sua política contrária aos interesses nacionais. Esta política faz pairar sobre Portugal o tremendo perigo do seu território se ter de formar em futuro campo de batalha. O que isso representaria todo o português honrado o sua dignidade facilmente: mortes, destruições, desolação, etc. A isto será conduzido Portugal se todos os portugueses dignos desse nome não se levantarem como um só homem na luta contra a política anti-nacional de Salazar, pela Paz, pela democracia e pela Liberdade.

A camarilha salazarista, com Salazar à cabeça, prosterne-se

servilmente ante os desejos e ambições dos ateadores de guerra norte-americanos. A 29.9.50, chegou a Lisboa o Almirante Forrest Sherman, chefe das operações navais dos E.U., que veio ver de perto os preparativos de guerra em Portugal e dar novas ordens à camarilha salazarista com vistas à intensificação desses preparativos.

Nos dias 12 e 13 de Maio chegaram a Lisboa duas poderosas esquadras da marinha de guerra dos E.U., em verdadeira demonstração bélica.

A estes visitantes de guerra o povo português deve gritar: **VAMOS EM PORTUGAL A PESTE DA GUERRA! ABAIXO A GUERRA! FORA COM OS PROVOCADORES DE GUERRA! QUEREMOS A PAZ! VIVA A PAZ!**

As ordens de Washington e Londres, a camarilha salazarista trazendo a Portugal numa praça de armas para aventuras guerreiras e o povo português em campo de canhão para servir as ambições criminosas dos novos pretendentes à hegemonia mundial — os magnates da Wall Street.

Generais e almirantes salazaristas vão constantemente receber ordens dos Estados Maiores anglo-norte-americanos. Missões militares, barcos e aviões de guerra anglo-americanos «visitam» a todo o momento Portugal. As provocações contra a República Popular da China sucedem-se em Macau e elas poderão custar muitíssimo caro ao povo português, amigo sincero do novo Estado chinês. Mais de 50% do orçamento do Estado é absorvido com preparativos militares e para fins repressivos. Anualmente são gastas centenas de milhares de contos em obras de carácter militar e em armamento. Formado ao abrigo do agressivo pacto do Atlântico, enquanto são reduzidas as verbas com obras de fomento, com a cultura e a saúde; a produção nacional, industrial e agrícola, decaíra a cada dia que passa, enquanto o mercado português é inundado com mercadorias norte-americanas e o povo português é sobrecarregado

com uma série de vez mais com toda uma série de impostos e cargas fiscais para satisfazer os planos agressivos e expansionistas dos ateadores de guerra anglo-americanos. A adesão de Portugal ao escaravizador Plano Marshall colocou a direcção da economia nacional nas mãos dos monopólios norte-americanos. Os devedores americanos para o chamado auxílio à Europa dão ordens em Portugal e nas suas colónias e como se estivessem em sua própria casa. Portugal é transformado numa simples colónia norte-americana.

Esta situação impõe a todo o povo português a todos os democratas e patriotas e, em primeiro lugar, à classe operária, o **DEVER SACRADO DE ALARGAR E FORTALECER A SUA UNIDADE E DE INTENSIFICAR POR TODAS AS FORMAS A LUTA CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DA CAMARILHA SALAZARISTA, PELO ALARGAMENTO IMEDIATO DOS PLANOS E A ABANDONAR DOS FOMENTADORES DE GUERRA ANGLO-AMERICANOS, CONTRA O TERROR E A REPRESSÃO, PELA AMNISTIA, POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, PELA LIBERDADE, PELA DEMOCRACIA, PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL.**

nará tanto mais dura quanto mais próximo do seu fim se encontra o fascismo e a reacção.

A classe operária e camponesa, todos os trabalhadores, todos os verdadeiros democratas e patriotas portugueses devem ter bem presente que, quanto mais difícil for a situação das forças da reacção e da guerra, mais elas recorrerão à repressão e ao terror num esforço vão para manter, rem os seus privilégios, oprimir os povos e fomentando novas guerras de agressão e ruína. Esta situação exige o reforçamento e alargamento de Unidade da classe operária, de todos os trabalhadores, de todos os democratas e patriotas portugueses e a intensificação da sua luta pelo derubamento da camarilha salazarista e pela instauração de um governo democrático de concentração nacional.

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS CHAMA O POVO À UNIDADE PARA A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DE SALAZAR, CONTRA A REPRESSÃO E O TERROR

gado cada vez mais com toda uma série de impostos e cargas fiscais para satisfazer os planos agressivos e expansionistas dos ateadores de guerra anglo-americanos. A adesão de Portugal ao escaravizador Plano Marshall colocou a direcção da economia nacional nas mãos dos monopólios norte-americanos. Os devedores americanos para o chamado auxílio à Europa dão ordens em Portugal e nas suas colónias e como se estivessem em sua própria casa. Portugal é transformado numa simples colónia norte-americana.

O Bureau de Informação

(Fim)

pela defesa da paz, ou nome dos interesses vitais dos povos, em nome da sua vida e da sua liberdade.

A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E AS TAREFAS DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

Depois de salientar que a política de divisão do movimento operário ocupa um dos primeiros lugares entre os meios a que recorrem os imperialistas para desencadear uma nova guerra, a Resolução prossegue:

«No decurso de toda a história do movimento operário internacional, jamais a unidade da classe operária, tanto em cada país como a escala internacional foi tão necessária como no momento actual. A unidade das fileiras da classe operária é indispensável para defender a paz, para fazer fructuosos os projectos eminentes dos fomentadores de guerra e a conspiração dos imperialistas contra a democracia, para impedir que sejam postos em prática métodos de dominação fascista, para opor uma réplica decidida à campanha do capital monopolista contra os interesses vitais da classe operária e obter o melhoramento da situação económica das massas laboriosas.»

A Resolução indica a seguir a necessidade da unidade pela base das vastas massas da classe operária, independentemente das suas ideias políticas, filiação sindical ou

crenças religiosas e destaca os êxitos alcançados nos países capitalistas e nos países da democracia popular na luta pela divisão da classe operária na unidade de todas as forças democráticas, no período da guerra. Desmarcando a política de divisão dos socialistas de direita e dos diligentes socialistas reacçãois, como agentes do imperialismo no seio da classe operária, a Resolução acentua que «somentemente energeticamente contras os divinizados socialistas de direita desorganizadores do movimento operário, porem-se a realizar a unidade da classe operária».

«O Bureau de Informação considera como tarefa de primeiro plano, para os Partidos Comunistas, lutar sem tréguas para reunir e organizar todas as forças da classe operária, para opor uma réplica poderosa às perturbações descaradas do imperialismo americano, que assentam numa nova guerra mundial, para fazer fracassar este plano, para defender e consolidar a paz e a segurança internacional, para aniquilar a ofensiva do capital monopolista contra o nível de vida das massas trabalhadoras.»

A Resolução aponta a unidade de acção dos diferentes destacamentos da classe operária nas diversas empresas, à escala citadina, regional e internacional na luta pelas suas necessidades mais imediatas e mais sentidas, como um meio para realizar a unidade permanente do proletariado.

O PARTIDO COMUNISTA IUGOSLAVO EM PODER DE ASSASSINOS E ESPÍOES

A Resolução começa por assinalar que depois da Conferência do Bureau de Informação completou a passagem da camarilha de ateadores e mercenários de Tito-Rankovich do nacionalismo burguês ao fascismo e à tração directa dos interesses nacionais de Iugoslávia, pois que se colocou na inteira dependência dos círculos imperialistas estrangeiros contra o conjunto do campo do socialismo e da democracia, contra os Partidos Comunistas do mundo inteiro, contra os países de Democracia Popular e a URSS, privando assim a Iugoslávia do seu principal apoio para edificar o socialismo. Assinalando que isto foi demonstrado no recente processo de Rajk e Branckov em Budapeste, a Resolução prossegue apontando que: «Para executar a vontade dos imperialistas, os traidores iugoslavos comprometeram-se a criar nos países de Democracia Popular bandos políticos compostos de elementos reacçãois, nacionalistas, clericais e fascistas a fim de desencadear com o seu apoio golpes de Estado contra revoluções naqueles países de se afastar da União Soviética e de todo o campo socialista e de os submeter às forças do imperialismo».

Depois de assinalar a adesão de Iugoslávia ao bloco imperialista no acto da CNT numa frente única com os reacçãois

gruosas não são um obstáculo à unidade dos trabalhadores, sobretudo quando essa unidade é necessária à salvação da Paz, a Resolução indica a necessidade de chamar à luta as massas de operários e trabalhadores católicos e as suas organizações.

A Resolução acentua: «A principal tarefa dos Partidos Comunistas dos países capitalistas é fazer tudo o que seja possível para assegurar a unidade do movimento sindical. É mais adiante: «O Bureau de Informação considera que na base da unidade da classe operária é preciso estabelecer a unidade de acção de todas as forças democráticas, a fim de mobilizar as amplas massas populares na luta contra o imperialismo anglo-americano e a reacção interior.»

Destacando a enorme importância que tem para os sucessos da luta pela unidade da classe operária e a união das forças democráticas, o melhoramento do trabalho ideológico dos Partidos Comunistas e Operários assim como a denúncia no plano ideológico e o combate impiedoso a toda a espécie de manifestações de oportunismo, a Resolução termina:

«A consolidação dos Partidos Comunistas e Operários sob o ponto de vista ideológico e de organização nas bases dos princípios do marxismo-leninismo é a condição essencial do sucesso da classe operária na luta pela unidade das suas fileiras, pela paz, pela independência nacional, pela democracia e pelo socialismo.»

dos espartaquistas, Na Iugoslávia eles conseguiram atingir este fim.»

Finalmente a Resolução considera que o grupo dos Tito, Rankovich, Kardelj, Djilas, Tjadj, Gocunick, Maslaritch, Debler, Mrazovic, Voukmanovitch, Ketché-Popovitch, Kidrich, Nepochitch, Zisitch, Velebit, Kolichevitch, e outros, não traz a vontade dos povos da Iugoslávia, mas a dos imperialistas anglo-americanos, como tal, é o inimigo dos povos da Iugoslávia, da classe operária e do campesinato. A Resolução considera também que o actual «Partido Comunista da Iugoslávia», que caiu nas mãos dos inimigos do povo, assassinos e espíes, perdeu o direito de se intitular Partido Comunista e que a luta contra a camarilha de Tito é a luta por uma intervenção para todos os Partidos Comunistas e Operários.

«O Bureau de Informação considera indispensável desenvolver o trabalho ideológico nos Partidos Comunistas e Operários, a educação dos comunistas no espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário, de intusajunção para com todos os desvios dos princípios do marxismo-leninismo, no espírito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo.»

lutas não são um obstáculo à unidade dos trabalhadores, sobretudo quando essa unidade é necessária à salvação da Paz, a Resolução indica a necessidade de chamar à luta as massas de operários e trabalhadores católicos e as suas organizações.

A Resolução acentua: «A principal tarefa dos Partidos Comunistas dos países capitalistas é fazer tudo o que seja possível para assegurar a unidade do movimento sindical. É mais adiante: «O Bureau de Informação considera que na base da unidade da classe operária é preciso estabelecer a unidade de acção de todas as forças democráticas, a fim de mobilizar as amplas massas populares na luta contra o imperialismo anglo-americano e a reacção interior.»

Lutar contra a política de guerra da camarilha salazarista e lutar pelo aumento de salários, pelo aumento da produção nacional em benefício do povo, contra as importações ruinosas, pela cultura e o progresso nacionais.

Lutar pela Paz e lutar pela proibição incondicional da arma atômica, pela redução dos armamentos, pela colaboração pacífica entre todos os países, pela igualdade de direitos entre nações, grandes e pequenas — É INFEIZURADA DECIDIDA E CORAJOSAMENTE AO LADO DE TODOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ DO MUNDO INTEIRO NA LUTA PELA PAZ E CONTRA OS ATEADORES DE GUERRA, É APOIAR E DEFENDER COM DECISÃO E CORAGEM AS PROPOSTAS CONCRETAS DE PAZ DO GRANDE PAÍS DO SOCIALISMO, A U.R.S.S. QUE ENCABECA A LUTA PELA PAZ NO MUNDO INTEIRO.

Lutar pela Paz, pela salvação da economia nacional, e pela própria independência Nacional, e lutar corajosamente contra o escaravizador Plano Marshall e o agressivo pacto do Atlântico.

OS INTERESSES NACIONAIS EXIGEM QUE O POVO PORTUGUÊS OBRIGUE, PELA SUA UNIDADE E PELA INTENSIFICAÇÃO DA LUTA, A CAMARILHA SALAZARISTA A SEGUIR UMA POLÍTICA DE PAZ, A RETIRAR IMBIBITAMENTE PORTUGAL DAS CADEIAS QUE O AMARRAM AO ESCARAVIZADOR PLANO MARSHALL E AO AGRESSIVO PACIO DO ATLÂNTICO.

Os interesses nacionais exigem que o povo português enfiebre decidida e corajosamente ao lado de todos os povos do mundo que lutam vitoriosamente enfrentando com coragem todos os obstáculos, contra os fomentadores de guerra anglo-americanos e os seus comparsas.

FORA COM O GOVERNO SALAZARISTA DE TRAIÇÃO NACIONAL!
AVANTE NA LUTA PELA DEMOCRACIA, PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

Lutar! Lutar! Lutar!

Lutar contra a política de guerra da camarilha salazarista e lutar pelo aumento de salários, pelo aumento da produção nacional em benefício do povo, contra as importações ruinosas, pela cultura e o progresso nacionais.

Lutar pela Paz e lutar pela proibição incondicional da arma atômica, pela redução dos armamentos, pela colaboração pacífica entre todos os países, pela igualdade de direitos entre nações, grandes e pequenas — É INFEIZURADA DECIDIDA E CORAJOSAMENTE AO LADO DE TODOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ DO MUNDO INTEIRO NA LUTA PELA PAZ E CONTRA OS ATEADORES DE GUERRA, É APOIAR E DEFENDER COM DECISÃO E CORAGEM AS PROPOSTAS CONCRETAS DE PAZ DO GRANDE PAÍS DO SOCIALISMO, A U.R.S.S. QUE ENCABECA A LUTA PELA PAZ NO MUNDO INTEIRO.

Lutar pela Paz, pela salvação da economia nacional, e pela própria independência Nacional, e lutar corajosamente contra o escaravizador Plano Marshall e o agressivo pacto do Atlântico.

OS INTERESSES NACIONAIS EXIGEM QUE O POVO PORTUGUÊS OBRIGUE, PELA SUA UNIDADE E PELA INTENSIFICAÇÃO DA LUTA, A CAMARILHA SALAZARISTA A SEGUIR UMA POLÍTICA DE PAZ, A RETIRAR IMBIBITAMENTE PORTUGAL DAS CADEIAS QUE O AMARRAM AO ESCARAVIZADOR PLANO MARSHALL E AO AGRESSIVO PACIO DO ATLÂNTICO.

Os interesses nacionais exigem que o povo português enfiebre decidida e corajosamente ao lado de todos os povos do mundo que lutam vitoriosamente enfrentando com coragem todos os obstáculos, contra os fomentadores de guerra anglo-americanos e os seus comparsas.

FORA COM O GOVERNO SALAZARISTA DE TRAIÇÃO NACIONAL!
AVANTE NA LUTA PELA DEMOCRACIA, PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

Lutar! Lutar! Lutar!

Lutar contra a política de guerra da camarilha salazarista e lutar pelo aumento de salários, pelo aumento da produção nacional em benefício do povo, contra as importações ruinosas, pela cultura e o progresso nacionais.

Lutar pela Paz e lutar pela proibição incondicional da arma atômica, pela redução dos armamentos, pela colaboração pacífica entre todos os países, pela igualdade de direitos entre nações, grandes e pequenas — É INFEIZURADA DECIDIDA E CORAJOSAMENTE AO LADO DE TODOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ DO MUNDO INTEIRO NA LUTA PELA PAZ E CONTRA OS ATEADORES DE GUERRA, É APOIAR E DEFENDER COM DECISÃO E CORAGEM AS PROPOSTAS CONCRETAS DE PAZ DO GRANDE PAÍS DO SOCIALISMO, A U.R.S.S. QUE ENCABECA A LUTA PELA PAZ NO MUNDO INTEIRO.